



# prosperidade

Nossos resultados financeiros confirmam a assertividade de nossa estratégia. Em 2019, mesmo diante de um cenário desafiador, mereceram destaque os ganhos em produtividade da soja e do milho, a receita líquida recorde e a venda de terras no Maranhão



# CONTEXTO SETORIAL

O Brasil é um dos maiores países exportadores de commodities agrícolas do mundo e o agronegócio contribui fortemente para o crescimento econômico do país. Segundo projeção divulgada pelo Banco Central no final de 2019, o PIB (Produto Interno Bruto) nacional cresceu 1,2% no ano passado impulsionado, principalmente, pelo setor agropecuário, que expandiu 2%.

As exportações agrícolas geram riquezas significativas, apesar do cenário global de baixo crescimento econômico e redução no preço das *commodities*. Em 2019, a balança comercial do setor registrou um superávit de US\$ 83 bilhões e foi o que garantiu um saldo positivo para o Brasil no acumulado entre vendas externas e importações, segundo dados divulgados pela Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp).

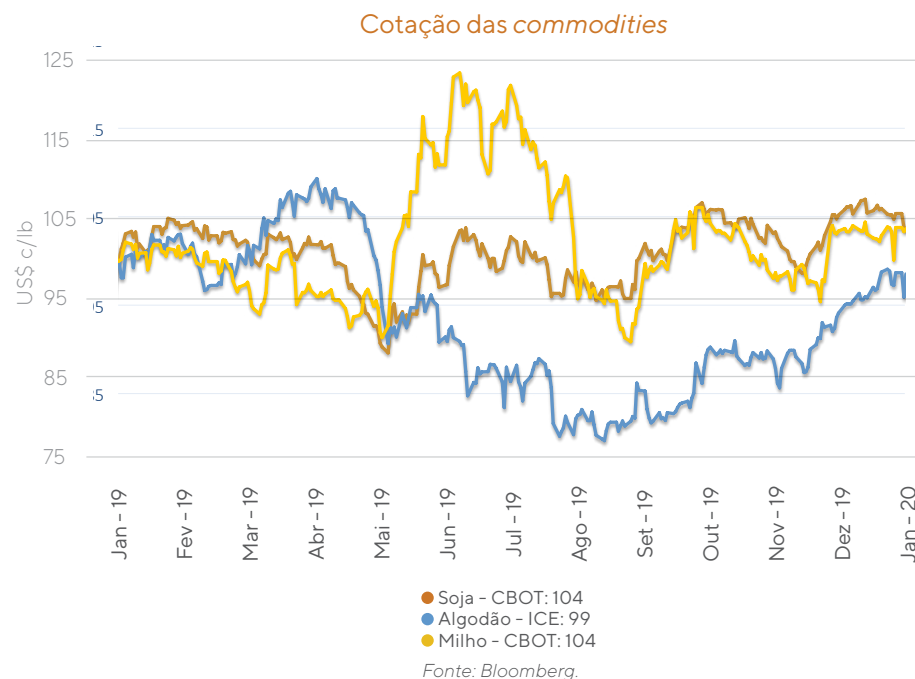
No comércio global de grãos e fibras, o Brasil ocupa posição de destaque. É o maior exportador do mundo de soja e o segundo maior de milho e de algodão. A China, principal importador de produtos do agronegócio, reduziu o volume de compras em torno de 12,5% em relação a 2018, principalmente por causa da redução das importações de soja em grãos.

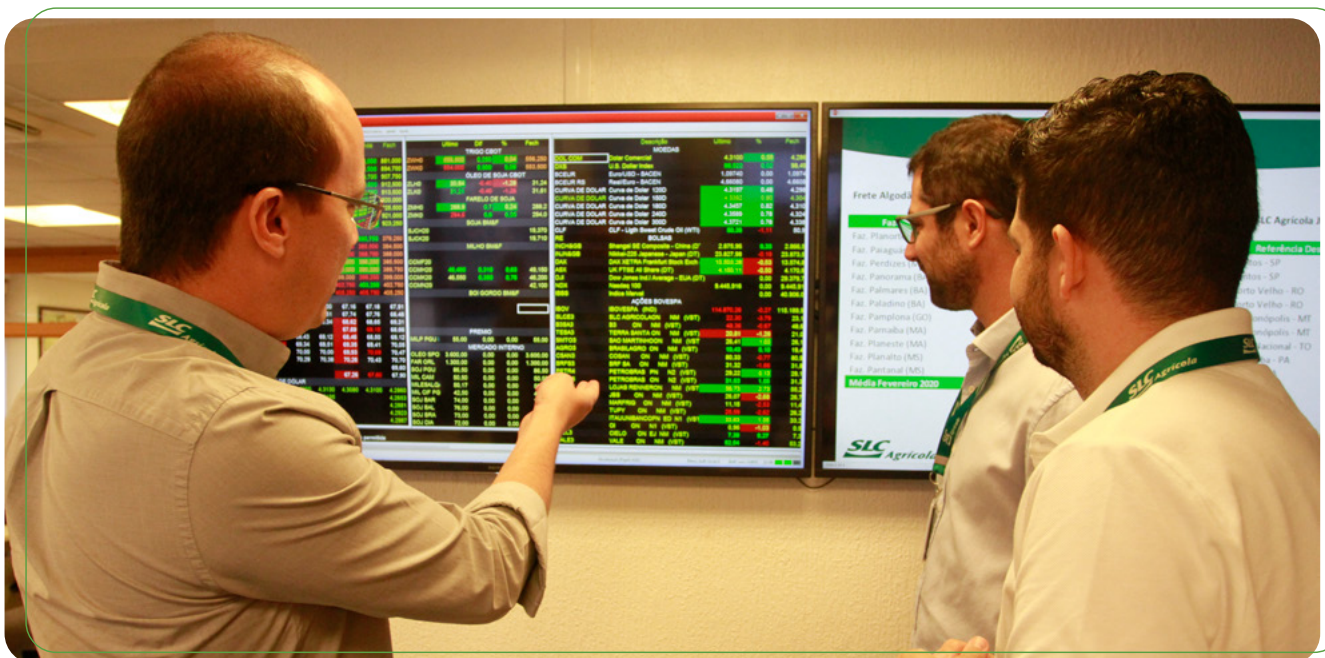
As exportações para Japão e México, em contrapartida, aumentaram significativamente na comparação anual. Em 2019, os gastos dos asiáticos com produtos agropecuários brasileiros cresceram 57,3%, enquanto os dos mexicanos subiram 41,3%. A maior parte desse incremento deveu-se ao crescimento da exportação de milho para aqueles países.

No segmento do algodão, os principais compradores continuaram a ser os países asiáticos, onde estão instaladas grandes indústrias que abastecem as cadeias têxteis globais. A China e o Vietnã são os principais destinos das fibras nacionais.

A cotação em bolsa das principais commodities que comercializamos (soja, milho e algodão) variou negativamente na safra 2018/2019, devido à maior oferta global. No início da safra 2019/2020, os preços demonstravam sinais de recuperação, após um reequilíbrio entre produção e consumo.

Exportações brasileiras em 2019	Quantidade (mil t)			Preço médio (US\$/t)		
	2018	2019	Variação (%)	2018	2019	Variação (%)
Soja em grãos	83.247	74.029	-11,1	397	353	-11,1
Milho	22.941	43.254	88,5	171	170	-0,6
Algodão	974	1.611	65,4	1.731	1.638	-5,4

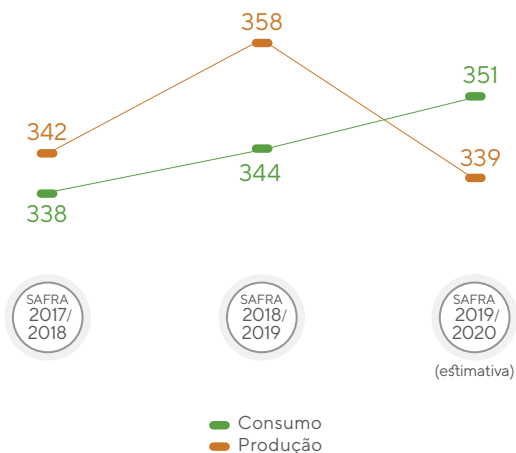




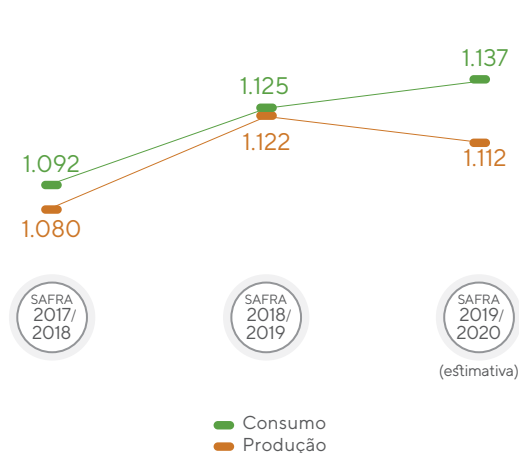
**↑ aumento das exportações**  
brasileiras de milho e algodão

**↓ redução do preço médio**  
nas três commodities

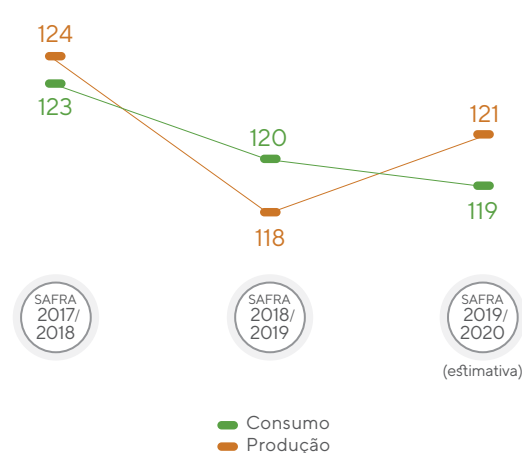
Oferta e demanda mundial da soja (milhões de toneladas)



Oferta e demanda mundial do milho (milhões de toneladas)



Oferta e demanda mundial do algodão (milhões de fardos)



Fonte: USDA(fev/2020).

# DESEMPENHO OPERACIONAL

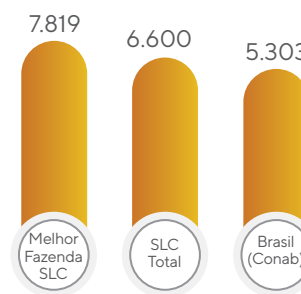
Com uma gestão padronizada dos processos em todas as unidades agrícolas, eficiência na execução da estratégia e gestão das operações considerando as variáveis climáticas para aproveitar as melhores condições no campo, nossa companhia tem alcançado patamares de produtividade acima da média nacional. Essa é uma das principais vantagens competitivas do nosso modelo de negócio.

Na safra 2018/2019, alcançamos uma produtividade média 7% superior à do Brasil na sojicultura e no algodão em pluma. Na cultura do milho, essa distância aumenta para 24,5%. Essas evoluções são resultado de um planejamento cada vez mais apurado e de uma execução bastante precisa. O tempo médio de plantio e colheita vem sendo continuamente reduzido, o que evidencia a nossa capacidade de aproveitar as melhores janelas para semeadura para cada cultura e a efetividade da colheita, especialmente com a terceirização de equipamentos, minimizando a exposição das lavouras a intempéries climáticas.

Além de aumentar a produção na área agricultável, reduzindo a necessidade de investimentos em novas terras, também buscamos ser mais eficientes na utilização dos insumos e recursos nas lavouras. Um dos indicadores para avaliar essa evolução é a relação entre máquinas por hectare plantado (HP/ha). A redução desse índice indica que menos tratores estão sendo necessários para a operação e, portanto, há a maximização do uso dos ativos.

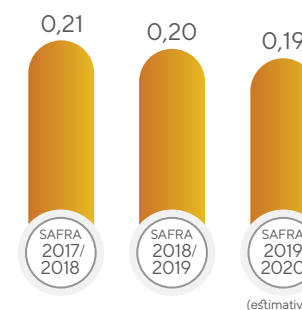
A diversidade do portfólio e a intensificação do sistema com a maximização das áreas em segunda safra são impulsores da nossa excelência operacional. Dentro de uma mesma cultura, conseguimos trabalhar com diferentes ciclos de cultivo, o que permite melhorar o escalonamento das operações, reduzindo a exposição ao risco e maximizando o aproveitamento da infraestrutura. Além disso, o escalonamento das culturas possibilita um melhor aproveitamento das condições favoráveis de mercado. A cotonicultura, com um valor agregado maior, tem ganhado cada vez mais relevância na geração de receita e margem operacional.

Comparativo de produtividade do milho 2ª safra (kg/ha)\*

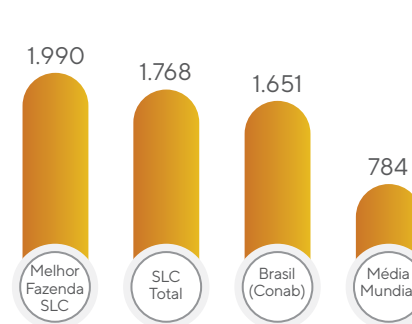


\*Média das safras 2016/2017 a 2018/2019.  
Fonte: Conab e SLC Agrícola

Maximização da utilização de recursos (tratores - HP/ha)

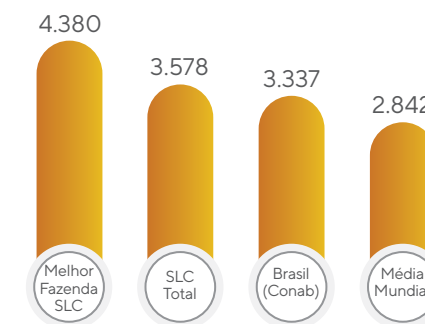


Comparativo de produtividade do algodão em pluma (kg/ha)\*



\*Média das safras 2016/2017 a 2018/2019.  
Fonte: USDA, Conab e SLC Agrícola

Comparativo de produtividade da soja (kg/ha)\*



\*Média das safras 2016/2017 a 2018/2019.  
Fonte: USDA, Conab e SLC Agrícola

# DESEMPENHO FINANCEIRO

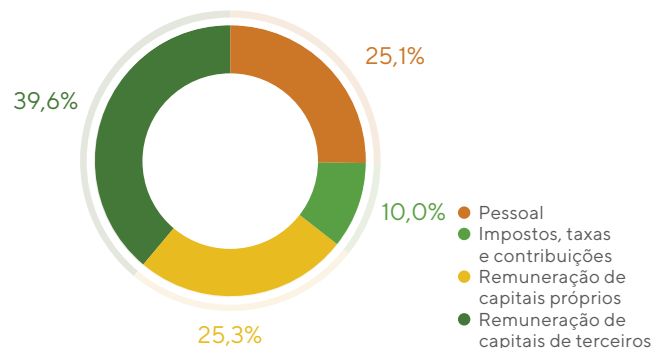
A efetividade de nossa estratégia é comprovada pelos resultados financeiros alcançados no período. Em 2019, registramos um novo recorde de receita líquida, que somou R\$ 2,5 bilhões, montante 20,8% acima do registrado no ano anterior. Essa evolução é reflexo do aumento da área plantada, da maior produtividade na soja e no milho e dos preços mais elevados praticados no mercado para todas as *commodities*.

Nosso EBITDA ajustado totalizou R\$ 795,5 milhões. Dois fatores contribuíram para esse desempenho. Na operação agrícola, registramos recorde desse indicador, pois os fatores mencionados acima compensaram os aumentos nos custos por hectare e a menor produtividade no algodão. Além disso, concluímos em 2019 uma operação de venda de terras no Maranhão (saiba mais na página 19), que impactou positivamente o EBITDA ajustado.

Ainda assim, o lucro líquido de R\$ 315 milhões no ano foi 22,5% menor na comparação anual, principalmente por causa das margens mais reduzidas para o algodão na safra 2018/2019.

O valor econômico direto gerado e distribuído foi de R\$ 1,2 milhão, 13,5% menor do que em 2018 sobretudo pelo aumento nas receitas. Na distribuição do valor adicionado, destacam-se a remuneração de capitais de terceiros e a de capitais próprios, que responderam, respectivamente, por 39,6% e 25,3% do total.

Distribuição do Valor Adicionado



## Endividamento

Em 2019, emitimos pela segunda vez um Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA), no montante de R\$ 360 milhões, que contribuiu para o alongamento do perfil da dívida em custos atrativos. A dívida líquida permaneceu estável, da ordem de R\$ 974 milhões, e cerca de 63% dos vencimentos estão previstos no longo prazo.



Alcançamos um **recorde de receita líquida**, de R\$ 2,5 bilhões e mantivemos o **endividamento estável** e majoritariamente no longo prazo